

CAPÍTULO 4

INSTRUMENTOS DE RASTREIO DE RISCO DA LINGUAGEM INFANTIL EM PRÉ-ESCOLARES EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Data de aceite: 01/02/2022

Aliaska P. Aguiar

Graça Simões de Carvalho

Simone Aparecida Lopes Herrera

RESUMO: A linguagem é um indicador do desenvolvimento infantil e a observação da linguagem sob a ótica do educador do ensino infantil através do rastreio se faz necessária à identificação precoce das alterações da linguagem, como ação de vigilância em saúde infantil. Os educadores têm dificuldades em caracterizar os marcos das principais fases da aquisição da linguagem, colocando as crianças em risco de alerta quando estas não alcançam tais marcos. Este estudo visa apresentar um levantamento de instrumentos de rastreio para a identificação de risco das alterações da linguagem em pré-escolares (0-6 anos) a serem aplicados em contextos educacionais. Realizou-se um levantamento bibliográfico em três bases de dados, resultando num *corpus* de 15 artigos pertinentes para o presente estudo que se referem a 12 instrumentos. Com base na análise destes artigos e no que diz respeito às políticas públicas dos contextos educacionais, concluiu-se que há uma enorme necessidade de implementar modelos de rastreio precoce centrados em instrumentos de identificação que permitam aos educadores promover a saúde e prevenir os efeitos das alterações da linguagem infantil. Verificou-se haver uma carência de

rastreio para avaliação dos riscos das alterações da linguagem infantil na faixa etária investigada e sugere-se, portanto, um maior investimento na construção de instrumentos de rastreio da linguagem de pré-escolares que possam vir a ser utilizados em contextos educacionais.

PALAVRA-CHAVE; rastreio, linguagem infantil, pré-escolar, identificação precoce.

CHILD LANGUAGE RISK SCREENING INSTRUMENTS IN PRESCHOOLERS IN EDUCATIONAL CONTEXTS

ABSTRACT: Language is an indicator of children's development, and the observation of language from the perspective of the childhood educator through screening is necessary for the early identification of language disorders, as a child health surveillance action. Educators have difficulties in characterizing the milestones of the language acquisition main phases, which put children at risk of being alert when they do not reach these milestones. This study aims to present a survey of the screenings instruments to identify the risk of language disorders in preschool (0-6 years old) to be addressed in educational contexts. A literature survey was carried out in three databases, resulting in a *corpus* of 12 papers relevant to the present study. Based on the analysis of these papers, and concerning public policies in educational contexts, it was concluded that there is an enormous need to implement early screening models centered on instruments of identification that allow early educators to promote health and prevent the effects of language disorders in children. It was found that there is a lack of screening instruments

to assess the risks of language disorders in children in the investigated age group and, therefore, it is suggested a greater investment in the construction of language screenings for preschool children that may be used in educational contexts.

KEYWORDS: *Screening, children speech, pre-school children, early identification*

INTRODUÇÃO

As aquisições linguísticas condicionam o desenvolvimento da linguagem, e quanto mais precocemente forem identificadas as alterações da linguagem proeminentes na infância, mais cedo poderão ser implementadas medidas de intervenção precoce. A identificação antecipada em crianças com comprometimentos nos processos de aquisição e no desenvolvimento da linguagem oral é assertiva e essencial para a saúde da linguagem infantil (Graça *et al.*, 2015; Panes *et al.*, 2018).

A descoberta prematura das alterações da linguagem é desafiadora (Vehkavuori, Stolt, 2018) e os instrumentos de rastreios são procedimentos sistemáticos que buscam situações críticas para a tomada de decisões que possibilitem antecipar e minimizar a persistência das alterações da linguagem (Lindau *et al.*, 2015). Assim, a identificação precoce é decisiva para identificar potenciais ou já áreas defasadas, devendo começar cedo, ser confiável, adequada à idade, à cultura, à língua e repetido ao longo da infância (Moodie *et al.*, 2014).

Diversos autores (Figueiras *et al.*, 2005; Viana *et al.*, 2017) corroboram que os rastreios nos programas de identificação precoce podem coadjuvar na identificação de potenciais riscos que ameaçam a base do desenvolvimento da linguagem. Para a análise comunicativa empregam-se diversos rastreios que proferem os subsistemas linguísticos com abordagens diferentes. É essencial a aplicação de rastreios que sejam capazes de ampliar a concepção que os educadores têm das crianças, garantindo instrumentos capazes de ampliar as possibilidades dentro da atuação como corresponsável pelo desenvolvimento infantil (Souza *et al.*, 2017). A linguagem é assinalada como valor central na identificação das políticas de atenção às alterações da linguagem na saúde infantil (Lamego, Moreira e Bastos, 2018).

REFERENCIAL TEÓRICO

A qualidade de atenção que se oferece na primeira infância por meio de leis, regulamentos, políticas, envolve avaliação e a evolução do aprendizado, determina o nível de desenvolvimento de acordo com os marcos distintivos e suas medidas educativas (Burger, 2012). As iniciativas de políticas sociais devem focalizar-se na identificação precoce, na avaliação e no provimento altamente responsivos, oferecendo capacitação aos educadores que atuam com crianças. Dessa forma, acompanhar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem são aspectos que devem ser observados por educadores em ações de vigilância

da saúde infantil (Coelho *et al.*, 2016; Pizolato *et al.*, 2016).

Para os educadores de infância, conhecer os marcadores típicos do desenvolvimento da linguagem permite estabelecer uma melhor identificação de crianças em risco (Labanca *et al.*, 2015; Sim *et al.*, 2013). Os educadores podem detectar precocemente as dificuldades da linguagem a partir do que conhecem da criança, da compreensão do que é linguagem, complementados pela experiência que acumulam através da prática pedagógica, embora não existam ainda instrumentos disponíveis para educadores no rastreio da linguagem e no auxílio da detecção precoce (Rebello e Vital, 2020).

Providenciar instrumentos de avaliação de alterações da linguagem aos educadores de infância é uma ação que contribui para prevenção e promoção da saúde auxiliando a prática dos docentes. Portanto, existe uma necessidade de aumentar a cobertura multissetorial de programas de qualidade que incorporem saúde, nutrição, segurança, proteção, cuidado responsivo e aprendizado precoce (Black *et al.*, 2016). A importância de encontrar melhores condições de articulação entre saúde e educação, para que crianças possam efetivamente ter competências de saúde. Já que as alterações de linguagem atravessam, do mesmo modo, as fronteiras dos campos políticos, científicos e sociais, e colocam em perspectiva o imperativo do trabalho conjunto, interdisciplinar e intersetorial (Lusquinho e Carvalho 2017; Lamego, Moreira e Bastos, 2018).

Assim, investir em *checklists* que rastreiem pré-escolares, detectando problemas, na ausência de outros comprometimentos colabora para traçar perfil comunicativo linguístico. Neste sentido, o objetivo do estudo foi apresentar um levantamento de trabalhos sobre o rastreio para a identificação de risco das alterações da linguagem em crianças pré-escolares, abordados em contextos educacionais.

METODOLOGIA

O planejamento inicial era a realização de uma revisão narrativa de literatura, apoiada nos princípios da revisão sistemática para integrar informações críticas para auxiliar as decisões, responder a perguntas sobre os fatores preventivos, comparar resultados do que se deseja e do que se quer conhecer, compreender e corroborar de forma ampla e profunda determinado assunto (Martínez- Silveira, 2015). Uma revisão sistemática inviabilizou-se dada a baixa evidência dos estudos na área, pelo que se procedeu a um levantamento de artigos sobre o tema em bases de dados eletrônicos, conforme explicitado a seguir.

A pergunta postulada para a procura inicial dos artigos foi “Quais os instrumentos de rastreio de identificação precoce das alterações da linguagem que são utilizados na ótica dos educadores do ensino infantil em contextos educacionais?” e, a partir desta procedeu-se um levantamento e análise dos instrumentos elaborados e/ou adaptados para população de pré-escolares (0 a 6 anos) que contribuem para o rastreio das alterações comunicativas e da identificação precoce, tendo em vista que esta é uma alternativa de pesquisa que se

propõe a buscar o conhecimento publicado referente ao tema, com intuito de apresentar os resultados encontrados.

A busca procedeu-se em bases de dados eletrônicas cobrindo o período temporal dos últimos 10 anos de publicação sobre instrumentos de identificação precoce das alterações da linguagem infantil, sendo essas: a PUBMED, SCIELO, LILACS e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os termos utilizados para a busca em português foram: “*rastreios da linguagem infantil*”, “*teste de linguagem infantil*”, “*instrumentos de identificação precoce*”, “*instrumentos identificação linguagem infantil*”, “*lista de verificação da linguagem pré-escolares*”. Para a busca em inglês utilizaram-se os seguintes termos: “*kindergarten*” e “*child language*”. Encontrou-se um total de 154 artigos para análise: na PUBMED obtiveram-se 88 artigos, especialmente com os termos “*instrumentos identificação linguagem infantil*”, “*lista de verificação da linguagem pré-escolares*”; na SCIELO 42 artigos, particularmente com o termo “*instrumentos de identificação precoce*”; na LILACS encontraram-se 24 artigos, principalmente com os termos “*rastreios da linguagem infantil*”, “*teste de linguagem infantil*”. Na BVS não foi encontrado nenhum artigo com especificidade da área. Para a elegibilidade dos artigos foram incluídos os instrumentos de rastreio para a identificação das alterações da linguagem infantil na faixa etária de pré-escolares (0 a 6 anos).

Para a seleção dos artigos a serem analisados neste estudo, foram lidos todos os resumos dos 154 artigos encontrados na busca e, quando os resumos não forneciam informações suficientes para atender à demanda, fez-se uma leitura flutuante do texto integral. Assim, dos 154 artigos iniciais, verificou-se que 99 referiam instrumentos de rastreio das alterações na linguagem infantil para pré-escolares (0 a 6 anos) e apresentaram variáveis para identificação de risco no desenvolvimento infantil. Porém, 84 destes artigos não cumpriam o critério de referirem a checagem dos aspectos da linguagem como preditor de alterações da linguagem infantil na vigilância da saúde infantil. Portanto, obtivemos finalmente 15 artigos (99 – 84 artigos) que cumpriam todos os critérios de inclusão e que foram analisados em detalhe neste estudo.

Nos 15 artigos foram encontrados 12 instrumentos, uma vez que três instrumentos são trabalhados por dois artigos diferentes. Os preceitos que serviram de base para a análise dos instrumentos e construção do quadro de instrumentos seguiram a ordem elencada de: título do instrumento (identificação: Inst-1, Inst-2, etc.) e artigos que o referem, faixa etária (idade pré-escolar), objetivo do instrumento, vantagens do instrumento, limitações do instrumento, tipologia do instrumento, inventário parental ou informadores dos instrumentos e o profissional responsável pela elaboração (tal como se apresenta no Quadro 1 dos Resultados e Discussão).

RESULTADOS

A partir da análise dos artigos incluídos no *corpus* do estudo percebeu-se a

importância da identificação antecipada dos sinais de riscos nas alterações da linguagem em idades precoces, assim como a carência de instrumentos que abordem os subsistemas da linguística como marcadores de desenvolvimento de linguagem para crianças pré-escolares e que sejam sugeridos para serem utilizados nos contextos educacionais sob a ótica dos educadores. No cenário nacional, não foram encontrados instrumentos de rastreio que sejam utilizados por educadores do ensino infantil.

No entanto, a literatura científica no Brasil e em outros países evidenciam que é essencial dispor de instrumentos com descrições do desenvolvimento normativo que permitam a identificação antecipada de crianças com comprometimento de linguagem e compreender os mecanismos de aquisição da linguagem que podem fornecer a base para a otimização do desenvolvimento de todas as crianças, uma vez que os educadores apresentam dificuldades em identificar as crianças com riscos para alterações de linguagem (Silva *et al.*, 2017). Este dado reforça a necessidade da elaboração e validação de instrumentos nacionais na área da Educação, visto que o número de estudos dedicados a esse aspecto ainda é muito reduzido (Gurgel *et al.*, 2015).

Alguns artigos encontrados na pesquisa bibliográfica recorrem à aplicação de instrumentos sistemáticos e/ou formais para a avaliação da linguagem oral pois permitem avaliar e diagnosticar dificuldades, tanto no processo de aquisição quanto no desenvolvimento, além de possibilitar comparações de desempenho com um grupo de referência (Silva *et al.*, 2017).

No Quadro 1 apresentam-se os 12 instrumentos de rastreio referidos nos 15 artigos (coluna 1) disponíveis para crianças pré-escolares, e propostos para utilização por profissionais em contextos de atenção primária de saúde e clínico, mas que não atendem à aplicação no âmbito de contextos educacionais do pré-escolar, por educadores de infância. Temos de ressaltar que embora a presente busca de artigos sobre este tema não tenha encontrado qualquer artigo referente à utilização de instrumentos aplicáveis em contexto educativo, não é possível descartar a possibilidade de que eventualmente existam em revistas de menor divulgação.

Título do Instrumento (artigos)	Faixa etária	Objetivo do instrumento	Vantagens	Limitações	Tipologia de instrumento	Inventário Parental ou Informadores	Responsável pela elaboração do instrumento
Instr-1. CiCRICAL - Checklist para Identificação de Crianças com Risco ou Indícios Clínicos para Alteração de Linguagem (Panes, Correa & Maximino, 2018)		Identificar precocemente crianças com risco para alterações de linguagem ou que já apresentem indícios dessas alterações.	Recurso para o direcionamento adequado de crianças que apresentem fatores de risco em seus históricos ou sinais/ indícios clínicos (já presentes) de alterações de linguagem. É um método de avaliação rápida e eficaz do desenvolvimento da linguagem oral, utilizado no formato de <i>checklist</i> .	Utilizados para contextos clínicos, em estudo posterior ainda será validado no Brasil.	<i>Checklist</i>	Terapeuta da fala	Terapeuta da fala
Instr-2. Escala Pictorial Infant Communication Scales (Pics) (Perera <i>et al.</i> , 2017)	Pré escolares	Avalia algumas áreas específicas do desenvolvimento infantil relacionado aos TEA, como as habilidades de orientação social e atenção compartilhada.	Usado como complemento de avaliações estruturadas para caracterizar totalmente o desenvolvimento inicial da comunicação social. É uma ferramenta promissora para medir atenção conjunta em pré-escolares com transtorno do espectro autista (TEA).	Limita-se as interações semiestruturadas conduzidas por examinadores, que são demoradas e trabalhosas para serem pontuadas.	Triagem	Pais e cuidadores	Equipe de especialistas
Instr-3. M-CHAT - Modified Checklist for Autism in Toddlers (Lopásio e Pondé, 2008; Siese & Borsa, 2017)	18 a 24 meses	Identificar traços de autismo em crianças de idade precoce.	A resposta aos itens da escala leva em conta as observações dos pais com relação ao comportamento da criança, dura apenas alguns minutos para ser preenchida. A versão em português da escala M-CHAT, considerada adequada por especialistas e compreensível pela população.	As limitações do M-CHAT precisam ser consideradas ao utilizá-lo no processo de avaliação. Portanto como parte de um processo de avaliação mais amplo e não isolado.	Rastreio	Profissionais da saúde, pais e cuidadores	

<p>Instr-4. Teste de triagem Gramatical e fonológica-GAPS - (Garden <i>et al.</i>, 2016)</p>	<p>3 a 6 anos</p>	<p>Fornecer uma forma rápida de triagem para avaliar se as crianças que ingressam na escola antes e no início da escola têm as habilidades fonológicas, de gramática e de leitura necessárias para a educação e o desenvolvimento social.</p>	<p>Facilita a compreensão do comprometimento de linguagem ou fatores de risco que comprometem a leitura nos primeiros anos da educação formal.</p>	<p>Triagem</p>	<p>Profissionais da saúde e educação</p>	<p>Profissionais da saúde e educação</p>
<p>Instr-5. Protocolo de Observação de Comportamentos de crianças - POC (La-banca <i>et al.</i>, 2015)</p>	<p>0 a 6 anos</p>	<p>Rastrear para Rec e p ç ã o , Emissão, Aspectos cognitivos da linguagem e motora.</p>	<p>O instrumento é de fácil aplicação e fornece informações sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças</p>	<p>Há chance de resultados falso-positivos, e o local aplicabilidade pode ser em UBS. Necessita da avaliação de um terapeuta da fala para a interpretação dos resultados. e triagem para identificação de risco para problemas de desenvolvimento das crianças</p>	<p>Triagem</p>	<p>Profissionais da saúde e da educação Terapeuta da fala</p>
<p>Instr-6. Rastreo de Linguagem e Fala (RALF) (Mendes, Ousada & Valente, 2015)</p>	<p>2 a 5 anos</p>	<p>Identificar de forma rápida as crianças em idade pré-escolar que têm ou não adquiridas as competências de compreensão auditiva, expressão verbal oral, metalinguagem e fonético-fonológicas.</p>	<p>Permite encaminhar crianças que necessitam de uma avaliação detalhada na área da linguagem e/ou fala. Um rastreo rápido de suporte a uma primeira tomada de decisão quanto à necessidade de proceder a uma avaliação mais aprofundada (Viana et al.,2017)</p>	<p>Rastreo</p>	<p>Profissionais da educação, de saúde ou pais/cuidador</p>	<p>Terapeuta da fala</p>
<p>Instr-7. RTHB-The Road to Health (Van der Linde, 2015)</p>	<p>0 a 5 anos</p>	<p>Monitorar e promover a saúde, o crescimento e o desenvolvimento da primeira infância.</p>	<p>É distribuído a todos os recém-nascidos em instalações estaduais e privadas pelo Departamento de Saúde, para serem verificados periodicamente nas visitas de bebês.</p>	<p>Nenhuma evidência sobre a validade, confiabilidade ou precisão da tela do RTHB está disponível na literatura publicada.</p>	<p>Triagem de vigilância</p>	<p>Profissionais da saúde, pais e cuidadores</p>

<p>Instr-8. Early Childhood Developmental Screening (Moodie et al.,2014)</p>	<p>1 a 5 anos</p>	<p>Compendio que colabora no rastreio precoce de crianças pequenas para a compreensão de informações de crescimento e desenvolvimento saudáveis.</p>	<p>Fácil acesso para profissionais da primeira infância Triagem que fornece uma rápida informação do estado da criança e se é necessário que ela faça uma avaliação adicional para identificar as dificuldades no desenvolvimento</p>	<p>- Triagem - <i>Milestones</i> (marcos do desenvolvimento)</p>	<p>Profissionais da saúde, educação e pais</p>	<p>Profissionais da saúde e educação</p>
<p>Instr-9. Checklist de habilidades comunicativas não verbais -CHCV (Abe et al., 2013)</p>	<p>Pré escolares</p>	<p>Considerar as habilidades comunicativas verbais, classificadas no formato de <i>checklist</i></p>	<p>Classifica as habilidades comunicativas não- verbais, com enfoque no subsistema linguístico pragmático da criança.</p>	<p><i>Checklist</i></p>	<p>Pais ou cuidadores</p>	<p>Terapeuta da fala</p>
<p>Instr-10. Children's Communication Checklist-2(CCC-2) (Costa, Harsányi, Martins-Reis & Kummer,2013)</p>	<p>2 a 5 anos</p>	<p>Avaliar aspectos do comprometimento da comunicação que não são adequadamente avaliados pelos testes de linguagem padronizados contemporâneos.</p>	<p>A identificação dos aspectos pragmáticos da linguagem para detecção de possíveis alterações de linguagem relacionadas aos transtornos do espectro do autismo. A aplicação é fácil, rápido e boa sensibilidade, apresenta 70 itens dos aspectos de comunicação da fala facilita o acompanhamento das falhas do desenvolvimento.</p>	<p><i>Checklist</i></p> <p>Ainda há necessidade de estudos que avaliem a validade do instrumento no Brasil.</p>	<p>Profissionais da educação</p>	
<p>Instr-11. Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD II) (Moraes et al., 2010; (Frankenburg et al.,1992 – nova versão)</p>	<p>0 a 6 anos</p>	<p>D e t e c ç ã o precoce das condições de desenvolvimento da criança, avaliando quatro áreas/ categorias: motor-grosseiro, motor fino adaptativo, linguagem e pessoal-social.</p>	<p>- Teste de Desenvolvimento infantil, utilizado a 25 anos. - Mudanças e adaptações desde a primeira versão. - Composto por 125 itens: pessoal-social, linguagem e motor-fino adaptativo, motor-grosseiro. Instrumento mais utilizado para triagem de população assintomática, pois permite fácil treinamento e rápida administração (Vieira, Ribeiro & Formiga, 2009)</p>	<p>Utilizado em ambulatórios para prestar atendimento primário, não tem validação no Brasil e apresenta pouco valor diagnóstico. Os profissionais que realizam devem passar por um teste de proficiência e a cada três anos os profissionais precisam ser recertificados</p>	<p>- Rastreio de desenvolvimento infantil - Triagem em escala dicotômica</p> <p>Profissionais da saúde educação</p>	<p>Psicólogos</p>

Instr-12. (EDI) Early Development Instrument (Davies <i>et al.</i> , 2016; Janus & Offord, 2007)	4 a 7 anos	Medir a capacidade das crianças de atender às expectativas de desenvolvimento apropriadas à idade na entrada da escola.	Mede a saúde do desenvolvimento infantil na entrada da escola, com perguntas que abrangem cinco áreas diferentes do desenvolvimento inicial: Saúde física e bem-estar, Competência social, Maturidade emocional, Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem, Habilidades de comunicação e conhecimento geral.	Projetado para ser uma ferramenta para aumentar a mobilização de comunidades e formuladores de políticas, a fim de trazer um impacto positivo no desenvolvimento das crianças em suas áreas locais.	Triagem	Profissionais da saúde e educação
---	------------	---	---	---	---------	-----------------------------------

Quadro 1-Artigos obtidos darevisão de literatura sobre instrumentos da linguagem infantil.

Fonte elaborada por autores.

De entre os 15 artigos que referem os rastreios para linguagem infantil na faixa etária de pré-escolares, alguns autores nacionais e internacionais(Moraes *et al.*, 2010; Costa, Harsányi, Martins-Reis & Kummer 2013; Moodie *et al.*, 2014; Labanca *et al.*, 2015; Mendes, Ousada e Valente, 2015; Garden *et al.*, 2016; Panes, Correa e Maximino, 2018) elaboraram triagens para serem utilizados em contextos clínicos que abordam desde saúde infantil até ao levantamento de dados mais específicos para rastrear habilidades linguísticas na identificação de comprometimento de linguagem ou fatores de risco de comprometimento nos primeiros anos da educação formal (ver Quadro 1: Instr-1; Instr-4; Instr-5; Instr-6; Instr-8; Instr-10; Insrt-11). Alguns rastreios são identificadores do transtorno do espectro autismo, porém ainda há necessidade de estudos que avaliem a validade do instrumento no Brasil.

Foi encontrado um instrumento (Instr-12) que está relacionado ao contexto educacional (pois prevê o rastreamento de habilidades preditoras para que a criança tenha condições de acompanhar a educação formal) e possui relação de observação direta pelos educadores da infância. Este instrumento, designado EDI - “*Early Development Instrument*” (Davies, Janus, Duku e Gaskin 2016; Janus e Offord, 2007) mede a saúde infantil na entrada da escola (4 a 7 anos), com perguntas que abrangem áreas diferentes de seu desenvolvimento inicial: (i) saúde física e bem-estar físico, (ii) competências sociais, (iii) maturidade emocional, (iv) linguagem e comunicação, e (v) desenvolvimento cognitivo e conhecimentos gerais. Foi projetado para ser uma ferramenta que viabilize aumentar a mobilização de decisores políticos, a fim de trazer um impacto positivo no desenvolvimento das crianças.

Encontraram-se ainda quatro instrumentos (Instr-2; Instr-3; Instr-7; Instr-9) internacionais de vigilância do desenvolvimento infantil e aplicado em rastreios nacionais com medidas eficientes de atenção conjunta, a serem relatados pela ótica dos pais e

cuidadores e que são de rápido preenchimento e baixo custo (Perera *et al.*, 2017; Abe *et al.*, 2013; Siese and Borsa, 2017; Van der Linde *et al.*, 2015). Estes quatro instrumentos identificados, podem também ser utilizados por terapeutas da fala.

Cabe destacar que o tema mais decorrente nestes artigos é a identificação dos riscos que podem traduzir um alerta para as alterações da linguagem e do desenvolvimento infantil entendido como um processo que deve fazer parte da vigilância do desenvolvimento. Os estudos recomendam rastrear as habilidades e competências do desenvolvimento infantil antes da entrada da educação formal, isto é, na faixa etária abaixo dos 6 anos.

A análise dos 15 artigos também nos levou a identificar a ausência de recursos institucionais do ponto de vista de políticas públicas, como o estabelecimento e a efetiva utilização de instrumentos específicos para intervenção precoce, ao longo de diferentes etapas da vida, principalmente os rastreios sob a ótica de educadores da infância, o que dessa forma representam situações de impacto sobre a qualidade de vida e a saúde infantil de pré-escolares.

Verificou-se que há uma carência de instrumentos de rastreio para a identificação dos riscos da linguagem infantil na faixa etária dos 0 aos 6 anos e sugere-se, portanto, um maior investimento na Educação e nos estudos de rastreios que contemplem habilidades preditoras da linguagem em pré-escolares, sob a ótica de educadores do ensino infantil.

Deste modo, torna-se imprescindível a construção de rastreios que caracterizem os domínios da linguagem bem como outros instrumentos elaborados por terapeutas da fala e utilizados dentro dos contextos educacionais para avaliar o funcionamento linguístico infantil. O planejamento e o desenvolvimento contribuem para a promoção de ambientes comunicativos e na melhoria de recursos que interferem a saúde da comunicação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é fundamental a identificação precoce das alterações da linguagem infantil, antes da entrada de pré-escolares para a educação formal, porém há uma carência de instrumentos de rastreio que possam ser facilmente incorporados no fluxo de trabalho da prática de educadores do ensino infantil, caracterizados como agentes promotores do desenvolvimento da linguagem infantil.

À vista disto, afirma-se que as políticas públicas dentro dos contextos educacionais, refletem uma enorme necessidade de implementar modelos de rastreio precoce centrados em instrumentos, condutas que coloquem os educadores como protagonistas de vigilância do desenvolvimento infantil.

O impacto do uso de instrumentos de rastreio para identificação das alterações linguagem infantil em contextos educacionais coopera nas formas de atenção nos primeiros anos de vida como investimento de monitoramento do desenvolvimento infantil, contribui para o melhor desempenho de competências cognitivas e da linguagem que

são fundamentais para o sucesso escolar e a qualidade de desenvolvimento. Criam-se, assim, condições para que o educador atue com maior prontidão, assertividade e interesse, tornando-os agentes motivadores do desenvolvimento infantil. O diálogo entre saúde e a educação é uma consonância a ser alcançada nos espaços intersetoriais e nas práticas profissionais que propiciem o desenvolvimento conjunto de ações que impulsionam melhor desenvolvimento geral do ser humano.

REFERÊNCIAS

- Black, M. M., Walker, S. P., Fernald, L. C. H., Andersen, C. T., DiGirolamo, A. M., Lu, C., ... Grantham-McGregor, S. Early childhood development coming of age: science through the life course. *The Lancet*. London. England Lancet Publishing Group. The Lancet. 389. 10.1016/S0140-6736(16)31389-7, 2016 [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7)
- Burger, K. O que seria um programa eficaz de assistência e de educação para crianças na primeira infância? In: Oliveira, J. B. A. e. *Educação Infantil: evidências científicas e melhores práticas* by Instituto Alfa e Beto. Brasília. DF. p 67-117, 2012 https://issuu.com/institutoalfaebeto/docs/instituto_alfa_e_beto_educacao_inf. Accessed: 2019-11-12
- Coelho, R., Ferreira, J. P., Sukiennik, R., Halpern, R., Coelho, R., Ferreira, J. P., Halpern, R. Child development in primary care: a surveillance proposal. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro. RJ 92(5), 505–511, 2016 <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.12.006>
- Costa, V. B. S. da, Harsányi, E., Martins-Reis, V. de O., & Kummer, A. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do teste Children's Communication Checklist-2. *CoDAS*, Minas Gerais, 25(2), 115–119, 2013 <https://doi.org/10.1590/S2317-17822013000200005>
- Davies, S., Janus, M., Duku, E., & Gaskin, A. Using the Early Development Instrument to examine cognitive and non-cognitive school readiness and elementary student achievement. *Early Childhood Research Quarterly*, Washington, 35, 63–75, 2016 <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2015.10.002>
- Gardner, H., Froud, K., McClelland, A., & Van Der Lely, H. K. J. Development of the Grammar and Phonology Screening (GAPS) test to assess key markers of specific language and literacy difficulties in young children. *International Journal of Language and Communication Disorders*, 41(5), 513–540, 2006 <https://doi.org/10.1080/13682820500442644>
- Graça, A., Tessarolo, G., Rema, M., Samgy, S., Lima, E., & Salvador, A. Práticas de avaliação dos Terapeutas da Fala em Portugal com crianças no período pré-linguístico. *Research and Networks in Health*, Leiria, Portugal 7(1), 2015.
- Gurgel, L. G.; Kaiser, V.; Reppold, C. T. A busca de evidências de validade no desenvolvimento de instrumentos em Fonoaudiologia: revisão sistemática. *Audiol., Commun. Res.*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 371-383, Dec. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000400371&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1600>.
- Janus, Magdalena & Offord, David. Development and Psychometric Properties of the Early Development Instrument (EDI): A Measure of Children's School Readiness. *Canadian Journal of Behavioural Science/Revue canadienne des sciences du comportement*. 39. 1-22, 2007 10.1037/cjbs2007001.

Labanca, L., Alves, C. R. L., Bragança, L. L. C., Dorim, D. D. R., Alvim, C. G., & Lemos, S. M. A. Language evaluation protocol for children aged 2 months to 23 months: analysis of sensitivity and specificity. *CoDAS*, 27(2), 119–127, 2015 doi: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014173>

Lamengo, D. T. da C.; Moreira, M. C. N; Bastos, O. M. Diretrizes para a saúde da criança: o desenvolvimento da linguagem em foco. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3095-3106, Sept. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903095&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.04892016>.

Lindau, T. A., Lucchesi, F. Del M., Rossi, N.F., Giacheti C. M, Instrumentos sistemáticos e formais para avaliação da linguagem de pré-escolares no Brasil: uma revisão de literatura. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 17, n.2, p.656-662, abril de 2015. Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000200656&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-021620151114>.

Lusquinhos, L., & Carvalho, G. S.. *Health promotion and education in Portuguese schools Health promotion and education in Portuguese schools: Links between the health and the education sectors* Conexão Ci. I Formiga/MG I Vol. 12 I N. esp. 2 lp. 153-158I 2017

Martinez-Silveira, M. S. *Revisões sistemáticas como fonte de evidências científicas em saúde* / Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, 2015.

Mendes, A., Lousada, M., & Valente, R. *Rastreo de Linguagem e Fala (RALF)*. Aveiro; Edubox. P.38, 2015 Retirado de <http://opac.ua.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=287923>,

Moodie, S., Daneri, P., Goldhagen, S., Halle, T., Green, K., & LaMonte, L., ... *Child Trends. Early Childhood Developmental Screening: A Compendium of Measures for Children Ages Birth to Five. OPRE Report 2014-11*. US Department of Health and Human Services. Retirado de <http://widgets.ebscohost.com/prod/customerspecific/ns000290/authentication/index.php?url=https%3a%2f%2fsearch.ebscohost.com%2flogin.aspx%3fdirect%3dtrue%26AuthType%3dip%2ccookie%2cshib%2cuid%26db%3deric%26AN%3dED561406%26lang%3dpt-pt%26site%3ded-live%26scope%3dsite>

Moraes, M.W.de Weber, A. P. R., Santos, M. de C. e O., & Almeida, F. de A. *Denver II: evaluation of the development of children treated in the outpatient clinic of Project Einstein in the Community of Paraisópolis Teste de Denver II: avaliação do desenvolvimento de crianças atendidas no ambulatório do Projeto Einstein na Comunidade de Paraisópolis. Einstein (São Paulo)*, 8(2), 149-153, 2010 <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010ao1620>

Panes, Ana & Correa, Camila & Maximino, Luciana. Checklist para identificação de crianças de risco para alterações de linguagem oral: nova proposta. *Distúrbios da Comunicação*. 30. 278. 10.23925/2176-2724.2018v30i2 p-278-287, 2018.

Perera H, Jeewandara KC, Seneviratne S, Guruge C. Culturally adapted pictorial screening tool for autism spectrum disorder: A new approach. *World J Clin Pediatr*. 8;6(1):45-51, 2017 doi: 10.5409/wjcp.v6.i1.45. PMID: 28224095; PMCID: PMC5296629.

Pizolato, R. A.; Fonseca, L. M. M.; Bastos, R. da S; *et al.* Vigilância do desenvolvimento da linguagem da criança: conhecimentos e práticas de profissionais da atenção básica à saúde. *Revista CEFAC*, São Paulo, 18(5), p. 1109-1120, 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201618520615> > DOI: 10.1590/1982-0216201618520615.

Rebello, A., & Vital, A. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E SINAIS DE ALERTA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM FOLHETO INFORMATIVO DEVELOPMENT OF LANGUAGE AND ALERT SIGNS: CONSTRUCTION AND VALIDATION OF A CHECKLIST, 2020.

Silva, I. B. Da; Lindau, T. A.; Giacheti, C. M. Instrumentos de avaliação da linguagem falada de pré-escolares nascidos prematuros: uma revisão de literatura. *Revista CEFAC*. ABRAMO Associação Brasileira de Motricidade Orofacial, v. 19, n. 1, p. 90-98.2017 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/157762>>.

Sim, F., O'Dowd, J., Thompson, L., Law, J., Macmillan, S., Affleck, M., ... Wilson, P. Language and social/emotional problems identified at a universal developmental assessment at 30 months. *BMC Pediatrics*, 13(1), 0–6, 2013 <https://doi.org/10.1186/1471-2431-13-206>

Souza, L. M. T., Chagas, M. A. R., & Amoroso, M. R. M. Aplicação de protocolo de avaliação do desenvolvimento infantil realizada por pedagogos em creche: um estudo a partir do teste Denver II. *Estudos Interdisciplinares Em Educação*, 1(2), 70–83, 2017

Van der Linde, J., Swanepoel, D. W., Glascoe, F. P., Louw, E. M., & Vinck, B. Developmental screening in South Africa: Comparing the national developmental checklist to a standardized tool. *African Health Sciences*, 15(1), 188–196, 2015 <https://doi.org/10.4314/ahs.v15i1.25>

Vehkavuori, S.-M., & Stolt, S. Screening language skills at 2;0 **A R T I C L E I N F O**. *Infant Behavior and Development*, 50: 174-179, 2018 <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2018.01.001>

Viana, F. L., Silva, C., Ribeiro, I., Cadime, I. M. D., Freitas, M. J., & Santos, A. L. *Instrumentos de avaliação da linguagem: uma perspectiva global*. Em Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, 333–357. Berlin: Language Science 333–357, 2107Press. Retirado de <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorium.sdum.uminho.pt:1822/50597>

COGNIÇÃO & USO E AQUISIÇÃO & PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

COGNIÇÃO & USO E AQUISIÇÃO & PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Cognição & uso e aquisição & processamento da linguagem

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C676 Cognição & uso e aquisição & processamento da linguagem
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0048-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.486222303>

1. Linguagem. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 418.007

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493





www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ELABORAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS Ana Lúcia Magalhães Benedita Hirene de França Heringer  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223031	
CAPÍTULO 2	17
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU DISLEXIA: POSSIBILIDADES DE INTERVEN- ÇÃO Mirella Vasconcelos de Oliveira Arruda Isabelle Cerqueira Sousa  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223032	
CAPÍTULO 3	29
POLÍTICAS E PRÁTICAS LINGUÍSTICAS NO CAMPO EDUCACIONAL: DESAFIOS DOS GESTORES SURDOS Rodrigo Rosso Marques  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223033	
CAPÍTULO 4	42
INSTRUMENTOS DE RASTREIO DE RISCO DA LINGUAGEM INFANTIL EM PRÉ- ESCOLARES EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS Aliaska P. Aguiar Graça Simões de Carvalho Simone Aparecida Lopes Herrera  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223034	
SOBRE O ORGANIZADOR	55
ÍNDICE REMISSIVO	56